

O Candeeiro

AGRICULTURA FAMILIAR AGROECOLÓGICA TRANSFORMANDO VIDAS NO SERTÃO DE PERNAMBUCO

A vida não só uniu o casal Josina Isaura Diniz Batista e José Aparecido Lopes da Silva pelo matrimônio, mas também pela comunhão da mesma experiência em vivenciar a agricultura familiar agroecológica. Eles são casados há 17 anos e moram na comunidade de Bonsucesso, em Santa Cruz da Baixa Verde, no Semiárido pernambucano. Josina e Aparecido são registrados com esses nomes, mas a vida e a vizinhança lhe batizaram carinhosamente por Jô e Cido.

Jô conheceu a produção agroecológica através do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município. Com o passar de cada dia ela foi tomando gosto pela agricultura agroecológica. Em seguida, Seu Cido observando os resultados começou a se interessar também pelo sistema agroecológico. “A gente plantava de forma convencional. Conhecemos a produção agroecológica e começamos a plantar, não paramos mais”, enfatiza Cido.

Numa área de 1,5 hectares a família planta uma diversidade de culturas, de forma consorciada. O plantio vai desde hortaliças e verduras até grãos, além de plantas medicinais. Na área, são plantados quiabos, tomates, coentros, alfaces, cebolinha, abóbora, milho, feijão e fava. Também há criação de pequenos animais, como galinhas, bodes e porcos. O casal utiliza defensivos naturais para proteger a plantação de pragas ou insetos, sem a presença de agrotóxicos.

Uma parte da produção vai para o consumo da família. O excedente vai para a comercialização da feira agroecológica de Serra



Talhada. Além de promover geração de renda, a agricultura agroecológica permite o consumo de alimentos saudáveis e de qualidade na perspectiva da segurança e soberania alimentar.



“É desse pedaço de terra que tiramos o nosso sustento. Não temos outra renda a não ser essa, da agricultura familiar agroecológica. Aqui é meu emprego. Abaixo de Deus, a horta é minha vida. Quando estou triste, corro pra roça e começo a trabalhar, de repente essa tristeza vai embora”, fala emocionada dona Jô.

A família chega a ter uma renda mensal de um salário mínimo vindo da comercialização dos produtos da agricultura agroecológica. O casal ainda acessa o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) como complemento para o sustento de casa.

Na área da família, tem uma cisterna do programa P1MC (Programa 1 Milhão de Cisternas) e um cacimba, de onde vem a água para beber. A produção é abastecida por um pequeno sistema com aspersores. O casal aguarda ansioso a chegada da cisterna calçadão, através do P1+2 (Programa 1 Terra e 2 Águas) para melhorar o plantio.

Antes, a família vivia em terras alugadas. “A gente trabalhava em terras dos outros, sem comer o que prestasse. Hoje, somos ricos. Trabalhamos em nossas próprias terras e temos nossa alimentação saudável. Não tinha nenhum dinheiro pra comprar uma roupa decente, muito menos um móvel bacana pra casa”, declara orgulhosa Jô.

Realização:

Apoio:



Ministério do
Desenvolvimento Social
e Combate à Fome

